

TRANSDISCIPLINARIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UM PPP DEMOCRÁTICO

Maria Cristina do Nascimento Silva - Mestranda em Educação, Culturas e Identidades da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) - PE, cristinascimentos@gmail.com

Verônica Soares Fernandes, Fundação Joaquim Nabuco,
veronica.fernandes@fundaj.gov.br

INTRODUÇÃO

O exercício da democracia exige a qualificação e preparação dos envolvidos, de forma que se disponha a dialogar, a ouvir, a contribuir, mas acima de tudo, a aceitar o pensamento divergente e a vontade da maioria. Tensões e conflitos são inerentes ao processo de qualquer construção, o que exige uma aprendizagem de saber lidar com estes, de forma em que os envolvidos, mais especificamente a comunidade escolar, permaneça motivada a participar.

As múltiplas visões de mundo convivem entre os muros das escolas, e podem influenciar a construção da cultura escolar. Ao dar prioridade ao compartilhamento do poder, a gestão chega mais próximo a um processo democrático.

A importância da gestão democrática é reforçada por uma das vinte metas do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. A meta 19 busca “assegurar condições, no prazo de 2 anos, para a efetivação da gestão democrática da Educação”. Essa gestão estaria “associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto” (BRASIL, 2014).

Uma das estratégias definidas (19.6) refere-se a Participação no Projeto Político Pedagógico (PPP), com o estímulo a “participação e a consulta de profissionais da Educação, alunos e seus familiares na formulação dos projetos político-pedagógicos, currículos escolares, planos de gestão escolar e regimentos escolares” (BRASIL, 2014). O presente trabalho tem como objetivo compreender o PPP como um espaço

transdisciplinar, em que é possível a sua construção de forma coletiva, capaz de atender a estudantes e a mediação do saber, a partir de estudo bibliográfico.

1 PPP PARTICIPATIVO

A participação da comunidade escolar na construção de um Projeto Político-Pedagógico “é uma oportunidade ímpar da comunidade definir em conjunto a escola que deseja construir (*Março Referencial*), avaliar a distância que se encontra do horizonte almejado (*Diagnóstico*) e definir os passos a serem dados para diminuir esta distância (*Programação*)” (Vasconcellos, 2019, p. 38).

Ao envolver-se com o processo de planejamento, a comunidade também se compromete com sua efetivação.

Vasconcellos (2019, p. 22) alerta sobre as dificuldades de mudança da prática educativa, uma vez que altera concepções enraizadas, e, sobretudo, enfrenta a “Roda Viva” já existente. É necessário superar a fragilidade de nossa teoria, de nossas convicções, até da estrutura organizacional. O papel da teoria deve ser o de buscar captar os condicionantes, o movimento do real para nele intervir. Este é o desafio. O PPP entra justamente neste campo como instrumento teórico-metodológico a ser disponibilizado, reconstruído e utilizado por aqueles que desejam efetivamente a mudança.

É por meio do PPP participativo, inclusivo e efetivo que poderemos ter uma escola autônoma e de qualidade, em que todos possam e se sintam capazes de exercer com dignidade a cidadania, a partir do saber veiculado. Em uma sociedade amadurecida em sua consciência social mediante a luta pelos seus direitos de cidadania coletiva. “Este desejo está vinculado a um determinado paradigma, ainda embrionário para muitos” (Resende, 2019, p.63).

A escola possui uma complexidade, ao reunir histórias de várias vidas, sentimentos diversos, e buscar transcender a relação pedagógica, pode ir além das barreiras. Nicolescu (1999, p. 150) afirma na Carta Transdisciplinar (Art.14) “[...] a abertura comporta a aceitação do desconhecido, do inesperado e do imprevisível. A tolerância é o reconhecimento do direito às ideias e verdades contrárias às nossas”.

2 A TRANSDISCIPLINARIDADE E PARTICIPAÇÃO NO PPP

A Transdisciplinaridade é uma abordagem que busca integrar conhecimentos e atores sociais para enfrentar problemas complexos e promover uma compreensão mais abrangente e integrada do mundo. É preciso pensar numa escola que percorra caminhos não trilhados e superem os esquemas rígidos, com menos petulância, menos arrogância e maior liberdade de reflexão “[...] com a transdisciplinaridade, temos outros saberes circulando; uma nova forma de relacionamento com a realidade, com verdades das ciências vai aos poucos se constituindo, o que possibilita uma melhor compreensão da prática, a abertura a novas alternativas de ação” (Vasconcellos, 2019, p. 17).

Pensar de forma transdisciplinar corrobora com a perspectiva de ampliação dos processos de participação, indo além da proforma construção de um documento. Trabalhar de forma transdisciplinar se volta para um mundo com novas possibilidades, com mais esperança. Um mundo que reúna as condições para a felicidade individual e social e que tenha como desafio a autodestruição e a esperança do autonascimento. “Por isso é necessário agir com rapidez, agora. Pois amanhã será tarde demais” (Nicolescu, 1999, p. 13).

Na década de 1970, no I Seminário Internacional sobre Pluri e Interdisciplinaridade Jean Piaget insere a terminologia transdisciplinaridade e, posteriormente foi aprofundada por Lima de Freitas, Edgar Morin e Basarab Nicolescu, que lançam, em 1994, *A CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE*, que compreende o que é a transdisciplinaridade, a sua prática, ética e aplicabilidade na sociedade. A partir desse movimento, foram definidos os três pilares da metodologia transdisciplinar: a Complexidade, a Lógica do Terceiro Incluído e os Níveis de Realidade (Nicolescu, 1999, p. 34).

Toda e qualquer forma de reduzir o ser humano a uma definição e de dissolvê-lo em estruturas formais, sejam quais forem, é incompatível com a visão transdisciplinar. Conforme a Carta da Transdisciplinaridade, em seu primeiro artigo, Morin, Nicolescu e Freitas (1994), apontam que “a transdisciplinaridade não procura o domínio de várias disciplinas, mas a abertura de todas as disciplinas ao que as une e as ultrapassa” (Nicolescu, 1999, p. 161).

A transdisciplinaridade só representa uma solução quando se liga a uma reforma

de pensamento (MORIN, 1999) que gera um pensamento do contexto e do complexo, que contém uma necessidade social chave: formar cidadãos capazes de enfrentar os problemas de seu tempo.

A essência do PPP é buscar soluções para o contexto escolar vivenciado e implementar, levando em conta o movimento da escola. É necessário muitas vezes, buscar soluções nunca pensadas, superar o medo de sair do “mesmo”, compreendo a complexidade das questões e das resoluções. “Cada instituição deverá traçar o seu caminho; porém, esse caminho poderá ser tanto mais interessante quanto maior a oportunidade de diálogo com outros sujeitos também posicionados”. (Vasconcellos, 2019)

É a partir da compreensão da existência dos diferentes níveis de realidade, seja na nossa vida ou no cotidiano das escolas desencadeando um processo que leve a comunidade escolar a buscar o autoconhecimento e o conhecimento das realidades que interagem em seu contexto. “À medida que a escola conseguir (inter)relacionar subjetividades, permitirá e provocará a construção e a reconstrução do saber” (RESENDE, 2013, p. 88). A identidade da escola, sua intencionalidade e a revelação de seus compromissos estão contempladas em um Projeto Político Pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PPP constitui-se em um dos principais instrumentos da gestão democrática na escola. Entretanto, desafios como implementar um processo participativo efetivo, respeitando e ouvindo a comunidade escolar, e compreendendo a realidade em sua complexidade, exige cada vez mais dos envolvidos na gestão escolar.

Ao olharmos para o PPP como um espaço onde a transdisciplinaridade é fundamental, é possível a transformação da realidade de muitas instituições educacionais, com o estímulo à liberdade de expressão e ao processo democrático.

REFERÊNCIAS

MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental**. Natal: EdufRN, v. 30, 1999.

MORIN, Edgar; NICOLESCU, Basarab; FREITAS, Lima de. **Carta da transdisciplinaridade**. Portugal, Convento da Arrábida, novembro de 1994.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da Transdisciplinaridade**. Tradução Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: TRIOM, 1999.

RESENDE, Lúcia M. G. de . **Paradigma - Relações de Poder - Projeto Político-pedagógico: dimensões indissociáveis do fazer educativo**. In: Ilma Passos Alencastro Veiga. (Org.). O Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 17ed.Campinas: Papirus, 1996, v. , p. 53-94.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do Projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 16^a. ed. São Paulo: Cortez, 2019.